



12 de agosto de 2014

N.º 05/2014

PREVISÃO DE COLHEITA – CAMPANHA 2014/2015

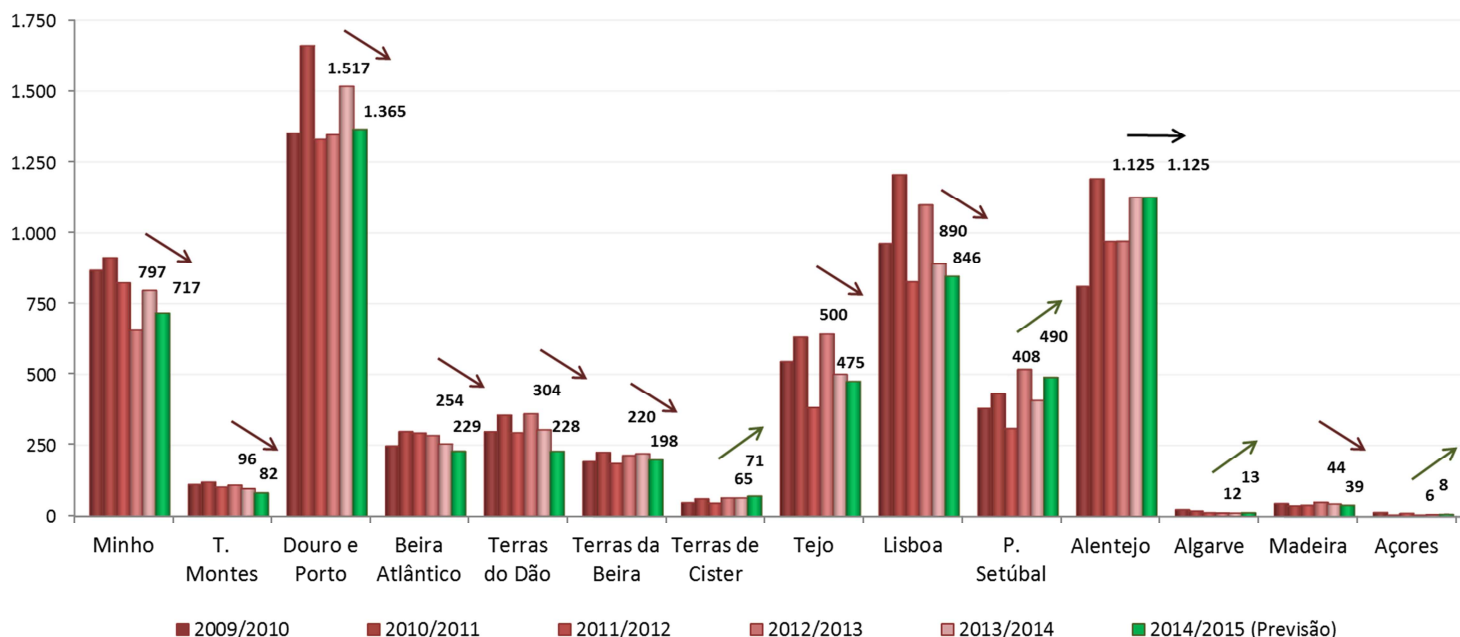
Resumo: Estimativa de quebra de 6% na produção de vinho na campanha 2014/2015 face a 2013/2014

Estima-se que a produção de vinho na **campanha 2014/2015** atinja um volume de **5,9 milhões de hectolitros**, o que se traduz numa **diminuição de 5,7%** relativamente à campanha 2013/2014.

O decréscimo global de produção, em relação à campanha anterior, é sustentado pela maioria das regiões vitivinícolas, à exceção das regiões da Península de Setúbal, dos Açores, do Algarve e das Terras de Cister com **aumentos entre 10 e 20%**, e no Alentejo onde não se prevê variação.

A previsão de quebra de produção mais acentuada regista-se na região das **Terras do Dão** com uma estimativa de **menos 25%** face à campanha anterior.

EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DE VINHO POR REGIÃO (milhares de hectolitros)



ANÁLISE DAS PREVISÕES DE PRODUÇÃO POR REGIÃO FACE À CAMPANHA 2013/2014

Na região do **MINHO**, é esperada uma quebra de produção de 10%. Na fase da floração o tempo frio e chuvoso originou desavinho e bagoinha à fecundação. A queda de granizo nalguns concelhos do interior, a presença de flavescência dourada em algumas zonas (nomeadamente Ponte de Lima e Amares), míldio ao nível do cacho, oídio e alguma podridão, são fatores que contribuem para esta previsão.

Na região de **TRÁS-OS-MONTES**, a previsão é de uma quebra de 15%, devido às condições climatéricas desfavoráveis no período da floração, nomeadamente geadas, que causaram problemas de vingamento, com aparecimento de bagoinha. A chuva ocorrida nos últimos dias, associada a tempo quente, tem criado condições para o aparecimento de oídio e mais recentemente de míldio.

Na região do **DOURO E PORTO**, perspetiva-se uma quebra de 10%. As temperaturas irregulares verificadas na fase da floração, com mínimas a atingir os 5°C, contribuiram para a ocorrência de bagoinha e desavinho. A precipitação elevada ocorrida no inverno e início da primavera propiciou condições favoráveis para o desenvolvimento do míldio. Devido aos níveis elevados de humidade, o oídio manifestou-se com maior intensidade no final de junho.

Na região da **BEIRA ATLÂNTICO**, prevê-se uma diminuição da produção de 10%, devido a verificarem-se vinhas bastante afetadas com míldio por causa do excesso de humidade registada nos meses de junho e julho, e a queda de granizo ocorrida nas últimas semanas. Na altura da floração, as condições climatéricas também provocaram desavinho.

Na região **TERRAS DO DÃO**, a previsão aponta para uma quebra acentuada da produção na ordem dos 25%. Do ponto de vista climático o ano foi muito irregular, nomeadamente mais chuvoso que os anos normais, existindo muita prevalência de míldio e oídio, obrigando a um elevado número de tratamentos fitossanitários. Os prejuízos devem-se sobretudo a estas duas doenças, bem como a algum desavinho e bagoinha provocados pela chuva na altura da floração.

Na região **TERRAS DA BEIRA**, prevê-se uma quebra na produção de 10%, influenciada pelas condições climatéricas, nomeadamente uma primavera e um verão mais chuvosos. Verifica-se algum oídio, principalmente nas castas tintas, tendo ocorrido o aparecimento de algum míldio tardio. Quanto à qualidade, em termos gerais, prevê-se boa, havendo um bom teor de humidade de água no solo, o que irá permitir uma boa evolução da maturação.

Na região **TERRAS DE CISTER**, a sanidade das uvas é boa e as videiras apresentam um bom desenvolvimento vegetativo, pelo que se perspetiva um aumento de produção de 10%.

Na região do **TEJO**, devido ao aparecimento de alguma podridão nas castas sensíveis, com incidência nas castas tintas, perspetiva-se uma quebra de produção de 5%.

Na região de **LISBOA**, prevê-se uma quebra de produção de 5%, devido à influência de condições climáticas instáveis (humidades relativas muito altas, elevados períodos de precipitação e temperaturas baixas) que favoreceram o desenvolvimento de doenças tais como o oídio, o míldio e a podridão. Este quadro fitossanitário provocou uma atenção redobrada nos tratamentos, estando esta situação controlada, apesar da forte pressão dos fungos.

Na região da **PENÍNSULA DE SETÚBAL**, as perspetivas são de um aumento de produção de 20%, com especial incidência nas castas brancas. Devido à boa distribuição da precipitação e ausência de situações complexas de pragas e doenças, a vinha apresenta-se sem sinais de stress hídrico, com cepas vigorosas e bagos/cachos com boa evolução de maturação. As uvas apresentam uma boa e equilibrada evolução na relação açúcares/acidez.

Na região do **ALENTEJO**, prevê-se uma produção, em volume, semelhante à campanha passada, com uma boa qualidade da uva. Os focos de oídio e míldio que surgiram, foram atempadamente superados, pelo que as uvas na sua generalidade apresentam um bom aspeto sanitário.

Na região do **ALGARVE**, a previsão de produção aponta para um aumento de 10%. No inverno e na primavera a precipitação apresentou valores normais conduzindo a um bom desenvolvimento vegetativo das videiras. Houve um aumento dos tratamentos fitossanitários devido à incidência de focos de oídio e pequenos focos de míldio. Verificou-se também a presença da “cicadela”.

Na região da **MADEIRA**, espera-se uma diminuição da produção de 10%. Verifica-se um atraso dos estados fenológicos de cerca de 7 dias, devido às condições climáticas observadas ao longo dos últimos 3 meses, nomeadamente temperaturas e humidades relativas constantes para a época, mas sempre condicionadas por nebulosidades altas.

Na região dos **AÇORES**, a previsão global é de um aumento de 20%, favorecida pelas boas condições meteorológicas que se verificaram. Observaram-se videiras com bom desenvolvimento vegetativo e com sintomas de doenças menos evidentes que em campanhas anteriores. Nas ilhas **Terceira**, **Graciosa** e **Pico** preveem-se aumentos de 40%, 30% e 20%, respetivamente.

Previsões de Colheita – Campanha 2014/2015

Região Vitivinícola	Produção (1.000 hl)					Média 5 campanhas	Previsão 2014/2015	
	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014		Δ (%) 2014/15 vs 2013/14	Volume (1.000 hl)
Minho	867	912	823	655	797	811	- 10%	717
Trás-os-Montes	111	119	102	109	96	107	- 15%	82
Douro e Porto	1.352	1.660	1.329	1.346	1.517	1.441	- 10%	1.365
Beira Atlântico	247	298	293	284	254	275	- 10%	229
Terras do Dão	297	356	294	361	304	322	- 25%	228
Terras da Beira	192	225	185	214	220	207	- 10%	198
Terras de Cister	48	61	46	65	65	57	+ 10%	71
Tejo	545	631	382	642	500	540	- 5%	475
Lisboa	962	1.204	827	1.098	890	996	- 5%	846
Península Setúbal	379	432	309	518	408	409	+ 20%	490
Alentejo	810	1.190	970	970	1.125	1.013	0%	1.125
Algarve	24	19	13	12	12	16	+ 10%	13
<i>Subtotal Continente</i>	5.834	7.106	5.572	6.272	6.188	6.195	-6%	5.839
Madeira	45	37	39	50	44	43	-10%	39
Açores	14	5	11	5	6	8	+ 20%	8
<i>Subtotal Ilhas</i>	59	42	50	55	50	51	-6%	47
Total	5.894	7.148	5.622	6.327	6.238	6.246	-5,7%	5.886